

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE PUSHER

Ellis Rayane Oliveira¹; Nagila Kaline de Moraes Aquino¹; Danielle Santiago da Silva Varela²

¹Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

RESUMO

Os acidentes cerebrovasculares são, em todo o mundo, a segunda maior causa de óbitos e a primeira causa de incapacidade em adultos jovens, por serem doenças que atingem pessoas na idade produtiva, além de ter um forte impacto econômico calculado por anos produtivos de vida perdidos, também interfere diretamente na qualidade de vida destas pessoas. As alterações motoras ocorrem na maioria dos casos, comprometendo, em diferentes graus, a postura e os movimentos normais; estas alterações estão relacionadas ao comprometimento do tônus muscular, alinhamento biomecânico e a prejuízos secundários. Estudos mostram que, além das alterações motoras, outras alterações também comprometem os movimentos e a postura dos pacientes. A síndrome de Pusher ou síndrome do empurrador é uma alteração do controle postural, e possui três características típicas: inclinação postural no lado oposto à lesão encefálica com grave desequilíbrio, empurrar fortemente para o lado plégico com o hemicorpo não comprometido, e resistência à correção passiva; de modo que estes pacientes têm a percepção de que estão alinhados na vertical, quando estão com aproximadamente 18° de inclinação para o lado ipsilesional. Tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente submetido a tratamento fisioterapêutico na clínica escola de fisioterapia da Unicatólica com diagnóstico de Síndrome de Pusher. Aqui será relatada a assistência prestada a um paciente da Clínica Escola de Fisioterapia da Unicatólica com base em evidências científicas, além de trazer artigos que discutam com as condutas realizadas. Paciente, sexo M, 58 anos de idade, com diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico e síndrome de Pusher, acompanhado na Clínica Escola de Fisioterapia Complexo Luigi Pedrollo no ano de 2018 por os acadêmicos de fisioterapia, com diferentes técnicas inclusive em meio aquático. Concluímos que um bom plano de tratamento feito com base nas evidências científicas que visam a necessidade dos pacientes sempre apresentaram resultados satisfatórios no prognóstico do mesmo, a relação direta de técnicas, métodos e exercícios terapêuticos bem-sucedidos são geradores de melhoria no quadro clínico e cinético funcional do paciente acometido.

Palavras-chave: Fisioterapia. Síndrome de Pusher. AVC.